



UNIDOS PELO BRASIL  
JUSTIÇA, DEMOCRACIA E SOBERANIA

ENCONTRO NACIONAL  
DA **CSB**

SÃO PAULO - 14 À 16 DE MAIO DE 2026

## RESOLUÇÃO POLÍTICA DO ENCONTRO NACIONAL DA CSB

Reunidos em São Paulo, dirigentes sindicais da Direção Nacional da Central dos Sindicatos Brasileiros, de todas as regiões do Brasil, representando as mais diversas categorias da classe trabalhadora brasileira, reafirmam, neste Encontro Nacional da CSB, perante os trabalhadores e o povo brasileiro, nosso compromisso inegociável com a democracia, a justiça social, a soberania nacional e a construção de um novo ciclo histórico de desenvolvimento para o Brasil, compreendendo que vivemos uma quadra decisiva da história nacional e internacional.

O mundo atravessa uma profunda crise estrutural do capitalismo contemporâneo, marcada pela exaustão do paradigma neoliberal, pela financeirização predatória das economias, pela corrosão das democracias liberais, pela fragmentação social e pelo avanço de experiências políticas extremistas que exploram o medo, a insegurança econômica e o esvaziamento das estruturas tradicionais de representação social.

A ascensão de figuras como Donald Trump, Javier Milei e da própria extrema-direita no Brasil não constitui fenômeno isolado ou meramente eleitoral. Representa, antes, a manifestação política de um modelo econômico incapaz de oferecer estabilidade, emprego, proteção social e perspectivas civilizatórias às maiorias nacionais. O neoliberalismo, ao desmontar Estados, precarizar relações de trabalho, enfraquecer sindicatos e transformar sociedades em territórios subordinados à lógica especulativa do capital financeiro, abriu as portas para a radicalização autoritária da extrema-direita em escala global.

Por isso, a CSB afirma com clareza histórica: é preciso sepultar definitivamente o neoliberalismo enquanto paradigma econômico e político dominante. Não haverá contenção duradoura da extrema-direita sem a reconstrução de um projeto nacional capaz de devolver esperança concreta ao povo trabalhador. Não haverá estabilidade democrática sem emprego digno, distribuição de renda, fortalecimento do Estado social e valorização do trabalho. Não haverá igualmente democracia sólida sem instituições fortes, respeito ao Estado Democrático de Direito e permanente fortalecimento dos mecanismos institucionais de participação, representação e proteção social do povo brasileiro. Não haverá soberania nacional sem independência econômica.

A defesa da soberania nacional exige igualmente uma política estratégica de defesa comprometida com os interesses permanentes do país, o fortalecimento das capacidades nacionais de proteção do território e a valorização de Forças Armadas modernas, profissionais e integralmente comprometidas com os princípios democráticos, a Constituição Federal e a soberania popular.

Neste contexto, emerge, no cenário internacional, uma profunda reorganização geopolítica e econômica. A crise do Consenso de Washington convive com a ascensão de novos polos de poder, especialmente a experiência chinesa, cuja capacidade de planejamento estratégico, fortalecimento do Estado nacional, defesa de cadeias produtivas internas, investimento tecnológico e industrialização recolocam no centro do debate mundial a necessidade de economias nacionais fortes e soberanas.

A soberania brasileira também passa pelo fortalecimento da integração latino-americana e da cooperação entre os povos do Sul Global.

A CSB reafirma igualmente seu compromisso histórico com a defesa da paz, da autodeterminação dos povos, da integridade territorial das nações e da solução pacífica dos conflitos internacionais, princípios indispensáveis à estabilidade internacional e à construção de uma ordem global fundada na cooperação, na soberania e no respeito mútuo entre os povos.

Manifestamos solidariedade aos povos vítimas de guerras, ocupações e agressões internacionais, condenando ataques à soberania dos Estados e ao direito internacional, incluindo agressões, sanções unilaterais, intervenções e violações à soberania da Venezuela, de Cuba e do Irã, bem como a ocupação do território palestino, reafirmando a necessidade permanente do diálogo e da construção de soluções diplomáticas para os conflitos internacionais.

Um novo ciclo que se avizinha, baseado na centralidade do Estado, no planejamento econômico, na proteção estratégica dos interesses nacionais e na articulação entre desenvolvimento produtivo e inovação tecnológica, demonstra que não existe desenvolvimento consistente sem soberania política, capacidade estatal e valorização do trabalho nacional.

A história recente confirma aquilo que o trabalhismo brasileiro sempre sustentou: nenhuma nação alcançou grandeza econômica abrindo mão de sua capacidade industrial, de suas empresas estratégicas, de sua inteligência tecnológica e de seu projeto nacional. É precisamente neste momento histórico que o Brasil volta a ocupar posição estratégica.

As eleições de 2026 não representarão apenas mais uma disputa eleitoral. Elas serão um momento decisivo de transição histórica para a construção de um novo ciclo nacional de desenvolvimento, capaz de recolocar o trabalho, a produção, a soberania e a justiça social no centro do projeto brasileiro.

Por isso, será tarefa central do movimento sindical disputar politicamente o programa nacional que será apresentado ao povo brasileiro nas eleições de 2026.

A CSB compreende que a reconstrução nacional exige mais do que estabilidade institucional. Exige direção histórica, coragem política e a retomada de um Projeto Nacional de Desenvolvimento inspirado nas grandes tradições do trabalhismo brasileiro e na compreensão de que não existe democracia sólida sem justiça social, nem justiça social duradoura sem soberania nacional.

Como ensinou o presidente Getúlio Vargas, a independência econômica é um processo permanente de emancipação do povo e da Nação. Não há soberania verdadeira enquanto o Brasil permanecer subordinado aos interesses do capital especulativo, à dependência tecnológica, à reprimarização econômica e à destruição de sua capacidade industrial.

Por isso, reafirmamos que a vanguarda trabalhista brasileira precisa voltar a disputar os rumos estratégicos do país, recolocando no centro do debate nacional os valores do desenvolvimento, da industrialização, da valorização do trabalho, da integração produtiva, da ciência, da tecnologia, da inovação e da defesa do patrimônio nacional.

Reconhecemos os avanços conquistados nos últimos anos pelo atual governo, mesmo diante das contradições inerentes a uma experiência de Frente Ampla, construída em circunstâncias históricas excepcionais para derrotar o obscurantismo, reconstruir a democracia e interromper o ciclo de destruição nacional iniciado após 2016.

Destacamos como conquistas importantes deste período:

- a retomada da política de valorização do salário mínimo;
- a aprovação da lei de igualdade salarial entre homens e mulheres;
- a reconstrução das políticas sociais;
- a recuperação do papel do Estado como indutor do desenvolvimento;
- o fortalecimento das políticas públicas de trabalho, emprego e renda;
- a retomada do papel estratégico do Ministério do Trabalho e Emprego; e
- a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para trabalhadores que recebem até R\$5 mil mensais.

São medidas importantes, que apontam para a reconstrução do pacto social brasileiro, mas que ainda precisam ganhar consequência histórica por meio de um novo ciclo desenvolvimentista comprometido com a soberania econômica nacional.

A CSB entende que a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva representa, no atual cenário político, o caminho mais consequente para a preservação da democracia, a ampliação da justiça social e a retomada de um projeto nacional comprometido com os trabalhadores brasileiros.

Todavia, reafirmamos que a defesa da democracia não pode estar dissociada da luta pela soberania nacional. A democracia brasileira somente será plena quando o Brasil conquistar condições efetivas de independência econômica, capacidade de planejamento estatal, fortalecimento da indústria nacional, domínio tecnológico estratégico e valorização permanente do trabalho e da produção.

É preciso reconstruir a ideia de Nação.

O Brasil não pode aceitar passivamente a condição periférica reservada aos países dependentes. Precisamos retomar a capacidade de planejar o futuro, reconstruir cadeias produtivas estratégicas, fortalecer empresas nacionais, ampliar investimentos em infraestrutura, ciência, tecnologia e inovação, preparar o país para as transições digital e energética e ecológica, subordinadas a um projeto nacional de desenvolvimento que gere empregos de qualidade, fortaleça a indústria brasileira e assegure soberania sobre os recursos naturais estratégicos e as riquezas nacionais, sempre a serviço dos interesses do povo brasileiro.

Neste contexto, o movimento sindical terá papel decisivo.

A CSB afirma que duas grandes batalhas estratégicas se apresentam para a classe trabalhadora brasileira no próximo período.

A primeira é a luta pela redução da jornada de trabalho, pelo fim da escala 6x1 e pela construção de um novo paradigma civilizatório do trabalho, capaz de devolver ao trabalhador brasileiro o direito ao descanso, à convivência familiar, ao lazer, à formação e à vida.

A segunda é a regulamentação da Convenção nº 151 da Organização Internacional do Trabalho e a garantia plena do direito à negociação coletiva aos servidores públicos brasileiros, reconhecendo que servidor público também é trabalhador e deve possuir instrumentos democráticos de negociação permanente com o Estado.

A Central dos Sindicatos Brasileiros se compromete a fazer dessas duas pautas prioridades absolutas de sua ação política, institucional e organizativa.

Reafirmamos nosso compromisso inegociável com a defesa do trabalho digno, da valorização das relações formais de emprego e da proteção integral da classe trabalhadora, manifestando preocupação com o avanço da pejetização fraudulenta, da precarização das relações laborais e do adoecimento físico e mental decorrente de ambientes de trabalho marcados por metas abusivas, jornadas exaustivas e insegurança contratual.

A CSB reafirma igualmente seu compromisso histórico com a erradicação do trabalho infantil, com o combate permanente ao trabalho escravo contemporâneo e com a defesa de condições dignas de trabalho em todos os setores da economia brasileira, compreendendo que nenhuma sociedade poderá ser verdadeiramente democrática e desenvolvida enquanto persistirem formas de exploração, violência laboral e negação da dignidade humana.

A Central reafirma também a centralidade das políticas de saúde e segurança do trabalho, compreendendo que a preservação da vida, da integridade física, da saúde mental e do bem-estar dos trabalhadores constitui dimensão essencial do desenvolvimento humano e do trabalho digno. A prevenção de acidentes, doenças ocupacionais, riscos psicossociais e todas as formas de adoecimento relacionadas ao trabalho deve ocupar posição estratégica nas políticas públicas e nas relações laborais.

Reafirmamos também nosso compromisso com o fortalecimento, a modernização institucional e a ampliação das capacidades técnicas, operacionais e fiscalizatórias do Ministério do Trabalho e Emprego, compreendendo-o como instrumento estratégico para a promoção do trabalho digno, da proteção social e da efetividade dos direitos trabalhistas. Cabe à CSB liderar o processo de reorganização e fortalecimento do sindicalismo brasileiro, ampliando sua presença social, política e institucional, construindo unidade nas lutas e oferecendo ao país um sindicalismo moderno, democrático, nacionalista, desenvolvimentista e profundamente comprometido com os interesses da classe trabalhadora.

Para isso, será indispensável avançar no fortalecimento da negociação coletiva e na reconstrução das condições materiais de sustentação das entidades sindicais, assegurando autonomia financeira legítima, estabilidade organizativa e capacidade efetiva de representação.

Não haverá sindicatos fortes sem financiamento solidário. E não haverá desenvolvimento nacional sem sindicatos fortes.

Defendemos um amplo debate nacional sobre o aperfeiçoamento do sistema sindical brasileiro, a partir da autorregulação, preservando a representação, a negociação coletiva e a capacidade organizativa das entidades sindicais.

A CSB reafirma seu compromisso histórico com a CLT, a unicidade sindical e com o sistema confederativo brasileiro, compreendendo-os como instrumentos fundamentais de organização coletiva da classe trabalhadora e de preservação da capacidade nacional de representação sindical.

Defendemos a unidade estratégica do movimento sindical brasileiro como patrimônio histórico da classe trabalhadora, preservando, contudo, a autonomia, a independência política e a liberdade de organização das entidades sindicais diante de governos, partidos ou grupos econômicos. Unidade não significa subordinação. Independência não significa isolamento.

No plano internacional, a CSB reafirma seu apoio ao papel histórico e institucional da Organização Internacional do Trabalho – OIT como organismo multilateral fundamental para a promoção do trabalho decente, do diálogo social, da justiça social e da ampliação dos direitos humanos e trabalhistas em escala internacional, destacando seu compromisso histórico com o avanço das convenções internacionais de proteção ao trabalho humano.

Reafirmamos que a renovação permanente do movimento sindical é tarefa estratégica. É necessário formar uma nova geração de dirigentes preparados para compreender as profundas transformações do mundo do trabalho, os impactos da revolução tecnológica, da inteligência artificial, da digitalização produtiva e das novas formas de exploração laboral.

A revolução tecnológica e a inteligência artificial não podem servir à ampliação da precarização laboral, mas devem estar subordinadas à valorização do trabalho humano, à redução da jornada e à ampliação do bem-estar social.

Defendemos um sindicalismo preparado para o futuro, conectado com a juventude trabalhadora, com as mulheres, com os trabalhadores precarizados, com os trabalhadores de plataformas digitais, com o setor público e privado, com o campo e a cidade, e comprometido com uma visão nacional de desenvolvimento. O próximo período exigirá do sindicalismo capacidade de mobilização e clareza estratégica.

A CSB reconhece que a juventude trabalhadora brasileira enfrenta condições crescentes de precarização, informalidade e insegurança laboral, exigindo novas formas de organização sindical capazes de dialogar com as transformações do mundo do trabalho.

Reafirmamos nosso compromisso com o combate a toda forma de discriminação no mundo do trabalho, defendendo igualdade de oportunidades, respeito à diversidade humana e proteção da dignidade de mulheres, negros, pessoas com deficiência, população LGBTQIA+, idosos e demais grupos historicamente submetidos à exclusão social e laboral. Reafirmamos também o combate ao etarismo e a todas as formas de discriminação contra trabalhadores idosos, reconhecendo a experiência, a trajetória profissional e o direito ao envelhecimento digno como valores fundamentais da sociedade brasileira.

A CSB reafirma igualmente seu compromisso com a defesa e o fortalecimento da Justiça do Trabalho, instituição fundamental para a proteção dos direitos sociais e para a promoção do equilíbrio nas relações entre capital e trabalho. Não existe democracia social efetiva sem mecanismos institucionais capazes de assegurar proteção, mediação e efetividade aos direitos do trabalho.

Em um período marcado por frequentes ataques e tentativas de deslegitimação de sua atuação, torna-se necessário reafirmar que não existe democracia social plena sem instrumentos efetivos de garantia, mediação e acesso à justiça para a classe trabalhadora brasileira.

Defendemos a plenitude constitucional, a autonomia institucional e a competência da Justiça do Trabalho como instrumentos fundamentais de proteção dos direitos sociais e de preservação do equilíbrio civilizatório nas relações entre capital e trabalho.

O Brasil precisa voltar a sonhar grande.

Sonhar com uma nação industrializada, tecnologicamente avançada, socialmente justa, ambientalmente sustentável e soberana.

Sonhar com um país onde o trabalho seja valorizado e onde o desenvolvimento econômico não seja privilégio de poucos, mas patrimônio de todo o povo brasileiro.

É com este espírito que convidamos todos os dirigentes sindicais, os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, os movimentos sociais, os setores produtivos nacionais, a intelectualidade democrática e as forças comprometidas com a soberania nacional para a construção do IV Congresso Nacional da CSB no próximo ano.

Um Congresso que deverá representar um novo marco político e organizativo para o sindicalismo brasileiro.

Um Congresso comprometido com a unidade da classe trabalhadora e com a reorganização do sindicalismo brasileiro.

Um Congresso comprometido com o futuro.

Um Congresso comprometido com a Justiça, a Democracia e a Soberania Nacional.

## **IV CONGRESSO NACIONAL DA CSB - POR UMA NOVA INDEPENDÊNCIA.**

**Direção Nacional da Central dos Sindicatos Brasileiros**

**16 de maio de 2026**